

DA LATA

Modelo para resíduos sólidos



Novo índice de reciclagem confirma vantagem do sistema de logística reversa proposto ao governo e aponta reaproveitamento de 2,3 milhões de latas de alumínio para bebidas a cada hora » p. 3 »

Universidades apontam sugestões para coleta seletiva

Projetos inovadores melhoram produtividade de cooperativas

Catadores dão aula de sustentabilidade a estudantes e professores

» página 5 »

» página 9 »

» página 10 »

Aproximar pessoas é uma das “mágicas” que a lata faz quando está nas mãos do consumidor. Sempre é uma acompanhante da boa conversa, de momentos de descontração, da construção de relacionamentos.

A Abralatas também tem atuado nesta condição. Nos últimos quatro anos, reuniu diferentes setores da sociedade em torno de um assunto que, felizmente, hoje começa a se tornar relevante para o país: o reaproveitamento de resíduos sólidos, também conhecido simplesmente como reciclagem.

O Ciclo de Debates Abralatas deste ano, tema de reportagens nesta edição, aproximou catadores de materiais recicláveis, professores e estudantes universitários, em busca de soluções para tornar menos penoso e mais produtivo o trabalho nas

cooperativas de reciclagem. A inovação a serviço da sustentabilidade. Nos anos anteriores, o Ciclo de Debates fez a ponte dos catadores com outros setores, inclusive com os candidatos a prefeito de quatro capitais brasileiras.

Não é pouco.

Assim como não é pouco o novo índice de reciclagem da lata de alumínio. Alguns podem até considerar não ser mais novidade termos a embalagem mais reciclada do planeta. Nossa intenção, ao anunciar o novo índice, não é apenas cumprir uma formalidade anual, mas insistir que o modelo da reciclagem da latinha está correto. Deu certo. Gera renda, reduz emissão de CO2. Melhor aperfeiçoar o que dá resultado, ao invés de tentar importar soluções.



RENAULT CASTRO
Diretor Executivo da Abralatas

EXPOCATADORES: VALORIZAÇÃO PROFISSIONAL



Especialistas em gestão de resíduos sólidos do Brasil e da América Latina se reunirão em São Paulo, de 18 a 20 de dezembro, durante a ExpoCatadores 2013, para debater a valorização profissional dos catadores de materiais recicláveis e o fortalecimento da cadeia produtiva de recicláveis de forma sustentável e inclusiva. O evento contará com o público de 2.000 catadores, além de visitantes e autoridades como a presidente Dilma Rousseff. A Abralatas apoia o evento.

Simultaneamente será realizado o 4º Encontro Nacional e Internacional de Catadores para intercâmbio de experiências. Os temas, debatidos em seminários técnicos, referem-se a questões sobre a implantação da Política Nacional de Resíduos Sólidos, o fechamento de lixões e os planos de gestão de resíduos dos municípios.

Durante o evento será entregue ainda o Prêmio Cidade Pró-Catador. Promovido pela Secretaria-Geral da Presidência da República, o prêmio valoriza boas práticas de municípios brasileiros para inclusão social e econômica de catadores de materiais recicláveis.

Expediente

Boletim da ABRALATAS - Associação Brasileira dos Fabricantes de Latas de Alta Reciclabilidade » SCN Qd. 01, Bloco F, Ed. America Office Tower, Salas 1608 a 1610, CEP: 70.711-905, Brasília-DF » Tel./Fax (61) 3327-2142
» E-mail: abralatas@abralatas.org.br » **Presidente:** Carlos Medeiros » **Diretor Executivo:** Renault de Freitas Castro » **Assessoria:** Guilherme Caniello » **Projeto gráfico:** Frisson Comunicação » **Jornalista responsável:** Cláudio Tourinho » **Redação:** Fabiana Sampaio » **Tiragem:** 3.000 exemplares » **Impressão:** Gráfica Supernova.



Associados Fabricantes:



REXAM

Demais Associados:



Atestado de sucesso

Novo índice de reciclagem da lata confirma viabilidade de proposta de logística reversa apresentada por 21 associações ao Governo Federal



Às vésperas da aplicação dos Acordos Setoriais da Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS), a Abralatas e a Associação Brasileira do Alumínio (ABAL) anunciaram o novo índice de reciclagem da lata de alumínio para bebidas, reforçando a defesa de proposta de logística reversa apresentada por 21 associações ao Ministério do Meio Ambiente. Em 2012, o país reciclou 267,1 mil toneladas de latinhas, o que representa um reaproveitamento de 97,9% do material. Foram recicladas no ano passado 19,8 bilhões de embalagens, o correspondente a 54,1 milhões/dia ou 2,3 milhões/hora.

Para Renault Castro, diretor executivo da Abralatas, o anúncio do índice de reciclagem não representa apenas o

cumprimento de uma rotina anual das duas associações, mas principalmente uma prestação de contas à sociedade sobre a eficiência dessa atividade no país. “Trata-se de um modelo de coleta e de reciclagem de sucesso, concebido no Brasil e com intensiva participação dos catadores de materiais recicláveis. Uma prova de que não precisamos importar modelos baseados na realidade de outros países”, ressalta.

Mesmo apresentando um percentual ligeiramente inferior ao recorde de 2011 (98,3%), ambas as variáveis que compõem o índice de reciclagem apresentaram evolução, quando comparadas com o ano anterior. O volume de latas comercializadas aumentou 7,8%, enquanto a coleta das embalagens cresceu 7,4%.

Segundo o coordenador da Comissão de Reciclagem da ABAL, Carlos Roberto Morais, as empresas de reciclagem investem continuamente em pontos de coleta, capacidade e eficácia de processamento e, portanto, estão preparadas para atender à crescente disposição de sucata. “A cadeia de reciclagem tem esse mérito de estar estruturada para absorver e processar volumes cada vez maiores de latas descartadas; isso garante que nossos resultados não sejam pontuais, mas permanentes”.

Cooperativas - O Acordo Setorial proposto por 21 entidades, a chamada Coalizão Empresarial - dentre elas a Abralatas - lideradas pelo Compromisso Empresarial para Reciclagem (CEMPRE), valoriza a ampla participação das

cooperativas de catadores de materiais recicláveis no processo de coleta, de tratamento e de venda de material reciclado, como sugere, também, a própria Política Nacional de Resíduos Sólidos.

Inicialmente, a proposta da Coalização Empresarial prevê ações

concentradas nas regiões metropolitanas das 12 cidades sedes da Copa do Mundo de 2014, com meta de elevar a reciclagem de resíduos sólidos dessas cidades dos atuais 27,2% para 42% até o final de 2014.

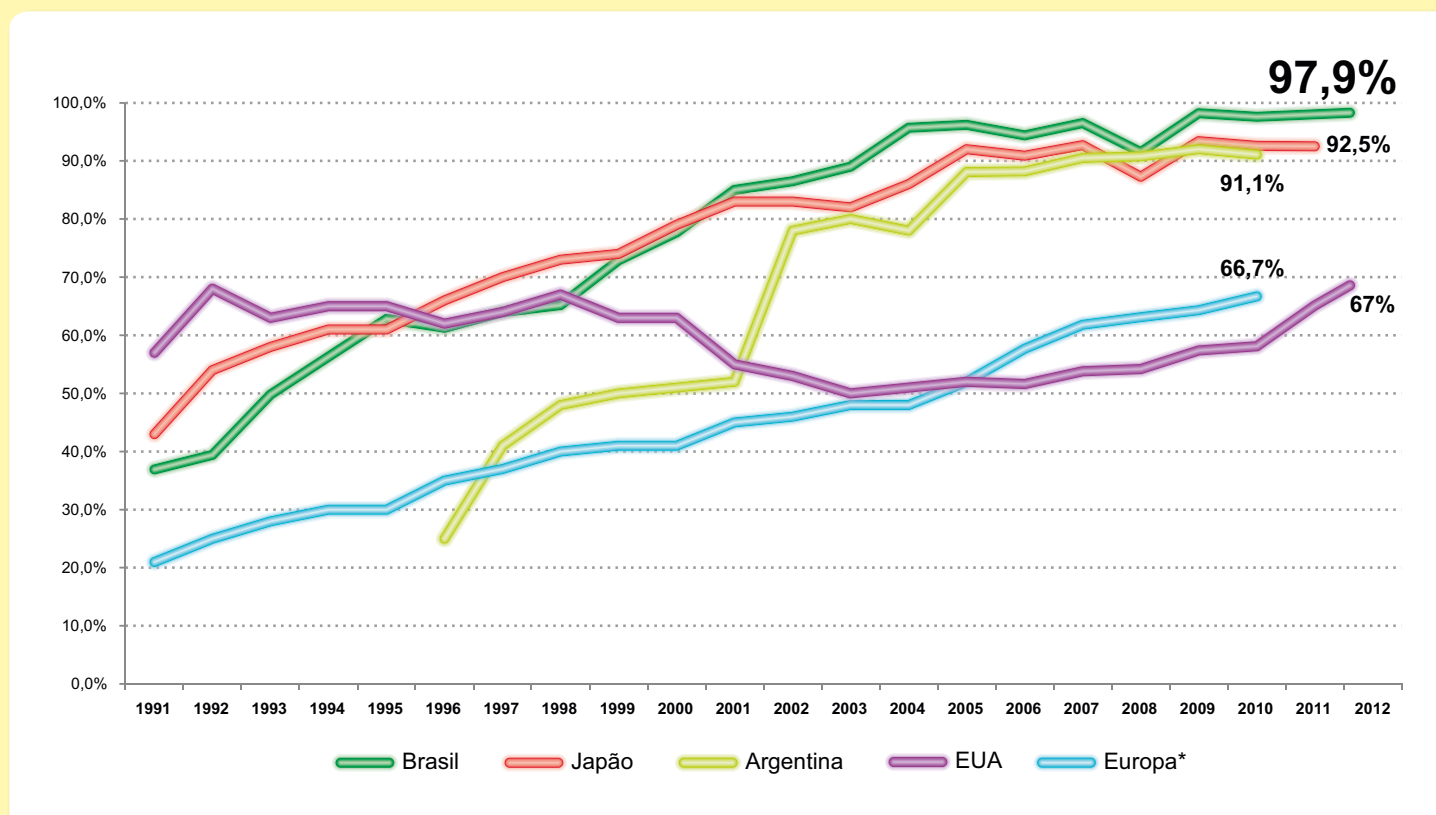
A média em todo o país ficaria em torno de 32,3%, o que viabiliza outra meta

proposta pela coalização, a de reduzir em 22% o volume de embalagens que hoje acabam sendo jogadas em aterros a céu aberto. A segunda fase, a partir de 2015, estipula a redução de 45% do lixo que é descartado incorretamente em todo o território nacional.

Números da sustentabilidade

- » Em 2012, a coleta de latas de alumínio para bebidas **injetou R\$ 630 milhões** na economia nacional;
- » A reciclagem **reduz em 95% a energia necessária** para produzir a mesma quantidade de metal a partir do alumínio primário (economia de 4.000 GWh/ano ao país, número equivalente ao consumo anual de dois milhões de residências);
- » Para cada quilo de alumínio reaproveitado, **seis quilos de CO₂ deixam de ser emitidos**;
- » Pelo seu valor no mercado, **a lata de alumínio para bebidas viabilizou modelo que garante a coleta e a reciclagem** de outros materiais, estimulou a formação de uma atividade econômica - a dos catadores de materiais recicláveis - e promoveu a organização destes profissionais em cooperativas;
- » A reciclagem da embalagem **retirou das ruas e dos lixões 267,1 mil toneladas de resíduos** em 2012.

Mundo: índices de reciclagem da lata de alumínio para bebidas – 1991 a 2012 (Em %)



	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012
Brasil	36,9	39,4	49,8	56,3	62,8	61,3	64,0	65,2	72,9	77,7	85,0	86,5	89,0	95,7	96,2	94,4	96,5	91,5	98,2	97,6	98,3	97,9
Japão	43,0	54,0	58,0	61,0	61,0	66,0	70,0	73,0	74,0	79,0	83,0	83,0	82,0	86,0	92,0	90,9	92,7	87,3	93,4	92,6	92,5	
Argentina						25,0	41,0	48,0	50,0	51,0	52,0	78,0	80,0	78,0	88,1	88,2	90,5	90,8	92,0	91,1		
EUA	57,0	68,0	63,0	65,0	65,0	62,0	64,0	67,0	63,0	63,0	55,0	53,0	50,0	51,0	52,0	51,6	53,8	54,2	57,4	58,1	65,1	67
Europa*	21,0	25,0	28,0	30,0	30,0	35,0	37,0	40,0	41,0	41,0	45,0	46,0	48,0	48,0	52,0	57,7	61,8	63,1	64,3	66,7		

Fonte: Abralatas/ABAL, The Aluminum Association/Alluminum Can Recycling Association, Beverage Can Makers Europe, Câmara Argentina de la Industria del Aluminio y metales afines e Japan Alluminum Can Recycling Association.

* Média Européia.

Integração pela produtividade

Com número recorde de participantes, o Ciclo de Debates Abralatas 2013 promoveu interação entre academia e catadores e apresentou soluções inovadoras para o setor

CICLO DE DEBATES



ABRALATAS 2013

Inovação para a sustentabilidade

Abralatas levou para dentro das Universidades Federais de Minas Gerais (UFMG), do Ceará (UFC) e do Paraná (UFPR) o debate sobre a construção de projetos e soluções para melhorar a produtividade das cooperativas de reciclagem e as condições de trabalho dos catadores. A quarta edição do Ciclo de Debates, com o tema “Inovação para a Sustentabilidade”, ocorreu nos meses de setembro e de outubro, e contou com palestra magna do ex-deputado federal e jornalista Fernando Gabeira.

“Temos um ícone nas mãos, a embalagem mais reciclada do mundo, com índice que chega bem perto de 100% de reciclagem. Isso nos orgulha, mas também amplia nossa responsabilidade”, afirmou o presidente da Abralatas, Carlos Medeiros, que abriu a edição em Belo Horizonte. “Por isso estamos aqui, na universidade. Para encontrar soluções que melhorem a atuação dos catadores e das cooperativas”.

“O objetivo, desta vez, foi o de provocar o meio acadêmico para desenvolver projetos aplicáveis às

cooperativas de catadores”, explicou o diretor executivo da Abralatas, Renault Castro. “Tivemos participação recorde de aproximadamente 1.500 pessoas e houve muita interação com os palestrantes, confirmando o grande interesse pelo tema”.

Para o vice-reitor da UFPR, Rogério de Andrade Mulinari, o debate dentro da universidade é importante para despertar o interesse para o tema. “Aqui, nós tratamos do futuro no presente e a inovação pode parecer singela, mas será decisiva para o meio ambiente”, disse, destacando que a lata de alumínio é emblemática na questão da reciclagem. “É uma estratégia que deve ser expandida como exemplo”.

O professor Carlos Almir Monteiro de Holanda, coordenador de Extensão da UFC, também parabenizou a Abralatas por provocar o debate na academia. “Aqui acontecem grandes discussões para ações efetivas na questão ambiental e de sustentabilidade. Somos movidos por provocações. Nada melhor que um ciclo de debates para provocar, envolver a sociedade civil, a energia de nossos

alunos, para que possamos avançar num tema tão caro para a sociedade”.

A vice-reitora da UFMG, Rocksane de Carvalho Norton, agradeceu também a oportunidade de sediar o evento. “A UFMG se sente orgulhosa de realizar este debate, na perspectiva de um trabalho parceiro e solidário que contribua para a construção de um mundo melhor para se viver”.

Nas três capitais, representantes dos governos estaduais e municipais apresentaram seus projetos de implantação da Política Nacional de Resíduos Sólidos, debatendo com catadores, estudantes, professores e membros do Ministério Público (fotos abaixo) soluções para o tema. Realizado desde 2010, o Ciclo de Debates deste ano faz parte das comemorações do décimo aniversário da Abralatas e contou com o patrocínio da Novelis e o apoio do Movimento Nacional dos Catadores de Materiais Recicláveis, da Associação Brasileira dos Membros do Ministério Público de Meio Ambiente e das Universidades Federais de Minas Gerais, do Ceará e do Paraná.



Marina Brandão Póvoa,
Promotora de Justiça de Minas Gerais



Sheila Cavalcante Pitombeira,
Procuradora de Justiça do Ceará



Edson Luiz Peters,
Promotor de Justiça do Paraná

CICLO DE DEBATES



ABRALATAS 2013

Inovação para a sustentabilidade

1ª ETAPA | BELO HORIZONTE | MINAS GERAIS

4 de Setembro de 2013

Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG



Cinthia Versiani Varella, pesquisadora do Núcleo Alternativas da Escola de Engenharia da UFMG



Dorothea Werneck, Secretária de Desenvolvimento Econômico de Minas Gerais



Carlos Medeiros, presidente da Abralatas



José Aparecido Gonçalves, diretor do Centro Mineiro de Referência em Resíduos



Rocksane de Carvalho Norton, Vice-Reitora da UFMG



Fernando Gabeira, jornalista e ex-deputado

CICLO DE DEBATES



ABRALATAS 2013

Inovação para a sustentabilidade

2ª ETAPA | FORTALEZA | CEARÁ

12 de setembro de 2013

Universidade Federal de Fortaleza – UFC



Alceu Galvão, coordenador de Saneamento Básico da Agência Reguladora de Serviços Públicos Delegados do Ceará



Maria Dias, coordenadora da Coordenadoria de Desenvolvimento Sustentável do Ceará



Renault Castro, diretor executivo da Abralatas e Carlos Almir Monteiro de Holanda, coordenador de Extensão do Campus do PICI da UFC



Mariana Lima Castelo Branco, gerente da Célula de Resíduos da Secretaria de Urbanismo e Meio Ambiente de Fortaleza



Fernando Gabeira, jornalista e ex-deputado

CICLO DE DEBATES



ABRALATAS 2013

Inovação para a sustentabilidade

3ª ETAPA | CURITIBA | PARANÁ

4 de outubro de 2013

Universidade Federal do Paraná – UFPR



Regina Célia Zanelatto,
bióloga e gestora ambiental da UFPR



Renato Eugênio de Lima,
Secretário Municipal do Meio Ambiente de Curitiba



Álvaro Pereira de Souza,
Pró-Reitor de Administração da UFPR



Rogério de Andrade Mulinari, Vice-Reitor da UFPR



Laerty Dudas, coordenador de Resíduos Sólidos da
Secretaria de Estado do Meio Ambiente e Recursos
Hídricos do Paraná



Sob medida

Soluções apresentadas no Ciclo de Debates Abralatas foram construídas com as sugestões e as necessidades dos catadores

O grande destaque do evento nas três capitais foi o painel Inovações - soluções sustentáveis para coleta seletiva de resíduos sólidos, onde foram apresentados projetos idealizados em várias partes do país, voltados para atender as necessidades de trabalho dos catadores e das cooperativas.

Um projeto desenvolvido no Sul do país tem chamado muita atenção dos envolvidos na cadeia de reciclagem da lata de alumínio. É o “Cavalo de Lata” (foto acima), um carrinho elétrico destinado à coleta de resíduos sólidos idealizado pelo engenheiro Jason Vargas. O projeto nasceu com o objetivo de defender a causa dos animais que são usados até a exaustão para puxar carroças utilizadas por catadores para transportar os resíduos coletados. “Nossa ideia foi criar um veículo que extinguisse o uso do cavalo como tração e que fosse um equipamento de qualidade para suprir as necessidades dos catadores”, destacou Jason.

O primeiro protótipo com motor elétrico e pedal foi testado em dezembro de 2012 pelos catadores da Concat, cooperativa de catadores de Santa Cruz do Sul (RS). O engenheiro logo percebeu

que o modelo com pedal era pouco eficiente para a quantidade de peso que era preciso carregar. Jason Vargas sabia que não adiantava dar ao catador um equipamento pouco funcional. “Precisávamos que esse equipamento fosse condizente com a atividade desenvolvida pelo catador, por isso, o novo foco passou a ser o de transformar o “Cavalo de Lata” em um caminhãozinho, todo elétrico, porque ele precisava ser ágil no trânsito e capaz de levar quantidade razoável de material. Chegamos a esse modelo atual, elétrico, que suporta até meia tonelada de material e atinge até 25 km/h. A estimativa é de que ele possa elevar em 6 vezes a produtividade de um catador que se desloca a pé”, enfatizou o engenheiro.

Ainda durante o painel de inovação, foram apresentados dois softwares “amigáveis”, ou seja, de fácil operação, desenvolvidos para auxiliar os catadores no controle e na gestão das cooperativas de reciclagem. O primeiro programa apresentado foi o “Catafácil”, fruto de uma parceria entre alunos da Universidade Federal de São João Del-Rei (MG) com a Associação de Material Reciclável de São João Del-Rei (ASCAS).



Segundo David Romeros, responsável pela apresentação, no princípio a ideia era ajudar a ASCAS a se tornar autônoma. “Em determinado momento, durante trabalho desenvolvido na cooperativa, não conseguíamos passar os procedimentos contábeis e financeiros aos catadores. Disso nasceu a ideia de fazer um software para auxiliar os cooperados em sua gestão financeira”, disse, explicando que o programa se adequa aos procedimentos da cooperativa, ou seja, ele é personalizado em cada instalação.

O outro sistema apresentado foi o “CATAsig”, resultado de mais de 10 anos de experiência no assessoramento a organizações de catadores e redes de comercialização em todo o país. Segundo Uilmer Rodrigues Xavier da Cruz, desenvolvedor do programa, o projeto é voltado para atender as principais questões do ponto de vista produtivo, logístico e administrativo da realidade de uma cooperativa. “O CATAsig é um software leve que trabalha em um degrau de eficiência estabelecido de acordo com a necessidade de cada um. Ele é adaptável a qualquer tipo de organização de catadores”, afirmou Uilmer.



David Romeros, “Catafácil”



Jason Vargas, “Cavalo de Lata”



Uilmer Rodrigues, “CATAsig”

Mestres da reciclagem



Luiz Henrique, representante do MNCR em Minas Gerais



Charliany Bezerra de Moraes e Francisco Erivaldo Gomes de Oliveira, representantes do MNCR no Ceará

Um dos destaques do Ciclo de Debates Abralatas 2013 foi a participação de representantes do Movimento Nacional dos Catadores de Materiais Recicláveis (MNCR), que deram verdadeiras aulas de sustentabilidade a estudantes das universidades. “Há 10 anos, seria impossível imaginar um catador ocupando um lugar desse para trocar conhecimento e experiência com professores e estudantes universitários”, destacou Carlos Alencastro, representante do MNCR no Paraná.

Luiz Henrique da Silva, representante do MNCR em Minas Gerais, ressaltou a importância de os projetos e estudos desenvolvidos nas universidades gerarem, de fato, melhorias para as cooperativas. “Muita gente tem usado as cooperativas como espaços de pesquisa e como laboratório de novas tecnologias, mas infelizmente nem sempre os catadores ficam com o resultado desses trabalhos. O resultado acaba sendo muito mais de quem pesquisa do que daqueles que são

pesquisados e que poderiam se beneficiar com os resultados. É preciso batalhar para que esses resultados fiquem com a gente, para melhorar o nosso dia a dia”.

A representante do MNCR no Paraná, Marilza Lima, reforçou a importância da participação de futuros biólogos, engenheiros ambientais e outros estudantes de cursos ligados ao tema, para compreenderem o catador como um profissional. “Não queremos assistencialismo, não queremos cesta básica. Queremos ter condições de chegar ao supermercado e fazer nossa compra, ter crédito para comprar uma geladeira”.

Aproveitando a presença de autoridades locais, do estado e da capital, Francisco Erivaldo Gomes de Oliveira, representante do MNCR no Ceará, questionou o desinteresse dos municípios no envolvimento dos catadores na coleta seletiva. “Os gestores estão como um cachorro que cai do caminhão de mudança; não sabem o que fazer com a Política Nacional de Resíduos Sólidos

(PNRS). A Lei diz que tem que haver inclusão social, mas eles estão privatizando o lixo”.

Luiz Henrique da Silva fez uma avaliação de todo o sistema que envolve a cadeia de reciclagem e a adaptação brasileira à PNRS. “Apesar de a política prever uma gestão compartilhada, nós, catadores, convivemos com o desafio de conseguir envolver os diferentes atores que deveriam estar atuando em conjunto conosco na implantação da PNRS. Enfrentamos isso em vários setores, seja no governo federal ou nos estaduais, seja na sociedade civil ou até mesmo na universidade”, destacou o catador.

Para ele, os governos estão achando brechas para não cumprir o que está previsto na Lei. “Nossa impressão é que os Estados estão tendo dificuldades de montar seus planos, pois acabam esbarrando em outros interesses. Acho que há falta de vontade política e de fiscalização eficiente para a implantação da política”.



Marilza Lima, Luciano da Silva e Carlos Alencastro, representantes do MNCR no Paraná

Mudança de cultura



Responsável pela palestra magna do Ciclo de Debates Abralatas 2013, o jornalista Fernando Gabeira (foto) falou sobre o processo de construção da Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS) e o aprendizado adquirido com a experiência. Gabeira lembrou que a construção da política exigiu uma mudança de cultura em relação ao lixo, uma vez que ainda é complicado para o brasileiro entender que ele pode ser uma fonte de riqueza.

O ex-deputado destacou que há 20 anos defendia para o Brasil a adoção do modelo europeu de responsabilidade social pelo ciclo do produto, onde quem produzisse também deveria ser responsável pela coleta e pela destinação final do material. Entretanto, com o tempo,

as discussões foram abrindo novos caminhos que culminaram no texto final da PNRS. Disso nasceu, segundo Gabeira, a ideia de responsabilidade compartilhada para que governo, empresas, comércio, catadores e consumidores fossem responsáveis pela coleta e pela destinação dos materiais recicláveis.

Para ele, a maior dificuldade no processo de construção da nova política foi a de alinhar o interesse de todos os setores envolvidos. “Tínhamos muito medo de que um setor acabasse prevalecendo sobre o outro e o projeto não fosse bom para todos. O interesse em jogo é muito amplo e tomamos o cuidado de ouvir todos para que construíssemos um projeto eficiente e que realmente resolvesse o problema do setor”, destacou o ex-deputado.

Fernando Gabeira lembrou também que o trabalho desenvolvido pela indústria de latas de alumínio deve servir de modelo para avanços maiores de outros setores. Ele destacou o alto índice de reciclagem da lata de alumínio no país, que se repete há vários anos. Para finalizar, o jornalista destacou o desafio atual da implementação da nova política e da necessidade de o país de encontrar soluções rápidas para superar os obstáculos que são inerentes a qualquer inovação dessa natureza. “É muito importante que essa responsabilidade compartilhada seja assumida de fato por todas as partes envolvidas. E não apenas na formulação da política, mas também em sua implementação”, destacou.

CURTA NA LATA

Coca-Cola light plus

Com lançamento previsto para janeiro de 2014 no Brasil, a Coca-Cola light plus segue tendência mundial de refrigerantes com nutrientes. O produto se apresenta com baixas calorias e é fonte de vitaminas B3, B6 e B12 e dos minerais magnésio e zinco. Segundo o fabricante, uma lata da nova bebida supre 23% das necessidades diárias de vitaminas e minerais de um adulto.

Itubaína e Pepsi

A linha de refrigerantes Itubaína Retrô, da Brasil Kirin, ganhou sua primeira versão em lata. Disponível nas apresentações regular e zero, seu rótulo conta com a aplicação do verniz soft touch, que confere um efeito especial ao toque, e dá a sensação de que a lata está gelada na gôndola.



Lata quente

Depois de quatro anos de pesquisa, a Coca-Cola produziu sua primeira bebida quente, o Canada Dry Ginger Ale Hot, disponível inicialmente no Japão em três variedades: gengibre, canela e maçã. A lata de alumínio tem uma câmara dupla para esquentar a bebida com uma reação de água e óxido de cálcio.

Para comemorar seus 60 anos no Brasil, a Pepsi lançou quatro edições limitadas de latinhas: três versões reeditadas - com identidade visual que fez parte de sua trajetória nos anos 50, 70 e 90 - e uma lata comemorativa de 60 anos no País, com um selo comemorativo. As embalagens reeditadas combinam elementos retrô com uma roupagem moderna.



Energético azul

Chega ao mercado o primeiro energético com líquido azul da América do Sul. É o Hot Five. Sua coloração é resultado de uma fórmula desenvolvida pela envasadora alemã Döhler. A lata, no formato sleek de 270 mililitros, foi desenvolvida pela Rexam e é impressa em HD.

